

6 Considerações Finais

Este trabalho procurou entender o processo de aprendizagem e a prática profissional em uma sala de aula em que a multimodalidade teve presença na abordagem adotada pela professora. A questão que norteou a pesquisa foi como o uso de imagens, com linguagem visual e verbal, poderia estimular a aprendizagem e, também, como o conhecimento da linguagem visual poderia se evidenciar através da participação dos alunos na discussão durante as aulas observadas.

As concepções construtivistas adotadas por esta pesquisa foram as de Freire (1979, 2005 e 2008) e Vygotsky (1994) por entender que a relação ensino-aprendizagem não se dá por um dos pólos, que a compõe, como fator principal ou como foco. Acredita-se que os dois lados do processo sejam essenciais e de igual importância na construção dos significados em sala de aula.

A preferência que os alunos demonstraram por aulas com imagens, justificando que estas sejam geradoras de debates, sugere que a multimodalidade propicia, no ambiente pedagógico, a prática do construtivismo vygotskyano em questão.

Ao exibir imagens aos alunos, tentando extrair deles conclusões acerca do assunto proposto no programa, foi possível partir daquilo que eles já sabiam (o conhecimento que traziam de suas vivências) para ampliar seus próprios entendimentos, desafiando a nova construção destes. Exatamente como o que propõe Freire (1979) no exposto ao longo deste estudo.

Adotando a postura de levar o aluno a descobrir por si, a professora

Daisy e a professora-pesquisadora não se restringiram à transmissão de conteúdo. Ambas as professoras levaram os aprendizes a raciocinarem sobre seus próprios conceitos e compartilharem com os colegas de classe opiniões, ideais e interpretações.

Os textos visuais propiciaram uma troca inesgotável de experiências, construções de conhecimentos compartilhados, interações bastante proveitosas e dinamismo. Tudo isso se deve ao fato de que a imagem não conter o texto verbal, não limitar pelo que foi dito, nem já trazer esclarecido um determinado ponto. Foi percebido que a ausência do texto verbal fez com que o aluno pudesse imprimir no texto visual toda a sua bagagem de vida negociando um melhor significado para determinada imagem.

Este trabalho, realizado nas turmas do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Naval, permitiu que as chamadas aulas verbalistas (Freire, 2005), dessem lugar ao pensar, buscar, ou seja, o aluno exercendo seu papel de ser consigo e com os outros.

Ainda resgatando Freire (2005) pode ser afirmado que a associação da prática multimodal às aulas de língua materna, mesmo em classes numerosas, gera o que o autor chama de prática problematizadora. Em outras palavras, uma prática dialógica, na qual a visão de mundo dos alunos é parte fundamental para a compreensão das imagens e para a construção do conhecimento proposto pelo conteúdo a ser trabalhado em sala.

De acordo com as respostas dos próprios aprendizes para o questionário, a inserção do texto visual, nas aulas de língua materna, de fato dinamiza o processo educacional. Tal afirmativa é corroborada pela observação das aulas pela professora-pesquisadora. É notório que este tipo de atividade proporcionou prazer e motivação aos alunos, devido ao fato de que eles não dormiram em sala, pelo contrário, mostraram desejo por colocar suas opiniões, seus entendimentos do conteúdo trabalhado.

No que diz respeito à comparação das análises das imagens realizadas pela pesquisadora e pelos alunos alguns pontos foram convergentes e outros não citados. O que significa dizer que, por exemplo, na imagem composta por Jim Warren (ver anexo 8), os alunos perceberam ainda que intuitivamente detalhes que corroboram a leitura visual proposta por Kress & van Leeuwen (1996). Outros detalhes não foram mencionados pelos aprendizes, no entanto há que se considerar que não foi transmitido a eles nenhum tipo de conhecimento prévio sobre as categorias da Gramática Visual.

Tal fato leva a crer que se o objetivo do trabalho multimodal, ou seja, da

utilização do texto visual em sala é, de certa forma, tornar os alunos mais críticos, mais observadores. Uma aplicação da presente pesquisa poderia ser a elaboração de material didático que trabalha questões de visualidades, com base em algumas noções da Gramática Visual de Kress & van Leeuwen (1996).

Pensando em futuras pesquisas, sugere-se que um estudo sobre as imagens no ambiente pedagógico fosse realizado a partir de outros pressupostos teóricos, que não apenas Kress & van Leeuwen (1996), dentro da crescente literatura sobre a análise da linguagem visual. Sugerem-se, também, novas buscas por aplicações pedagógicas dos conceitos analíticos da linguagem visual como uma forma de dar apoio ao processo de ensino-aprendizagem mediado por imagens. Uma vez que um dos objetivos desta pesquisa é estimular outros professores a trabalharem a multimodalidade em suas aulas, buscar uma nova bibliografia seria uma forma de ampliar olhares.

Por fim, esta pesquisa procurou mostrar o processo interativo de sócio-construção do conhecimento em sala de aula em momentos de estudo de imagens, mas uma extensão dessa pesquisa poderia examinar em mais detalhe o próprio processo de construir conhecimento em conjunto, para averiguar o papel da imagem nesse processo.

O ensino de língua através de imagens, pela perspectiva analítica da multimodalidade, é um tema relativamente recente, e merece mais atenção em estudos teóricos e aplicados, voltados para essa área.